

***A LETRA MORTA
NADA ESCREVE***

Livro 21

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



AS VIRTUDES POSTAS

As virtudes postas na terra, na pedra, no vento, na água da chuva, no teu hábito, no teu peito, nas tuas fendas, são mais do que eu falo, em partes descobertas pelos meus olhos arregalados que despejam desejos.



PARA SER TRISTE

Desde que destes para ser triste, esse silêncio não cessa. Ainda que discreto, é como que se buscassem algo perdido juntamente com a tua graça tão particular.

ENTRA E OLHA

Entra e veja o que tua despedida deixou. Um descanso glorioso a fazer-me boa companhia. Depois de tantas mudanças, reencontro a memória daquele que fui antes de ti.



TEU SOSSEGO

Antes do teu sossego desejado, agitarei tuas loucuras, aumentarei teu apelo.



ANTES DE TI

Para que são estas desculpas minhas se antes de ti sem alma eu vivia? Os dias são tudo e não são nada conforme as tuas vontades.

HERDO

Meu carinho não admite mais pressa e menos cuidado. Temente da tristeza que o desgosto desata, dominado por doce lembrança de qual vício te encanta, herdo daquele estado a memória, à qual me inclino obedecer.



SOB ESTE DISFARCE

Sob esse disfarce há rezas ritualizadas, promessas reiteradas, reinam velhos vícios, novas tentações, culpas irreverentes, grosseiras fantasias em um concentrado de atrevidas imaginações.

AGORA QUE JÁ SABES

Agora que já sabes, retira-te, porque aqui o cenário costuma ser tosco, a honra depreciada, a desigualdade suportada e o ilícito incentivado. A falsa cortesia finge assegurar civilidade onde a paz já partiu.



DESILUSÃO

Quanto mais disfarças, mais se revela o enfado. Desatenta, vais em busca de pesares, inclinando-te a coletar tormentos que encaminhem um jogo cênico para esvaziar o fim.

NO SEU LEITO

Eu, enquanto medito, busco o meio de fazer-te com que sejas real. Para meu assombro, acabo tendo imaginações que não cabem só no meu pensar. Elas cobram vida alojando meu ânimo no teu leito.



AUSÊNCIAS

Falando desde o abismo, contou suas atrevidas e espantosas memórias, disse que agora sua fé está ficando menos cega e seus desejos mais loucos, que da última aventura ficaram as penas, que por pouco não morreu de solidão e ausências.

HUMANOS RESPEITOS

Morrer aos poucos, desde que as esperanças foram suspensas. Finjo amor sem falar da decepção, meu verso inventa um silêncio enquanto meus sonhos buscam algum refúgio.



ALIMENTO DOS MEUS SONHOS

Aqui tenho motivação para escrever, com animo para ajudar, evoco-te em meus pensamentos, esqueço o que tratamos, seria injusto se te negasse, traí minha promessa, não consigo deixar de fazer-te alimento dos meus sonhos.

A SEU GOSTO

Portadora de uma singularidade assombrosa cobre de surpresa em cada gesto que; de manso se enfurece, de cândido se erotiza, de submisso; ordena, de impertinente; sossega, de escandaloso a manso goza a seu gosto.



PARA SEREM ESQUECIDAS

É outro gesto, não é o amor esse gesto fugaz, pouco seguro, pouco contente, suspeito, feito de anônimos, é mais um desatino, uma carência adiada, um improviso, se burla de quantos engana, sem companhias. Lembranças para serem esquecidas.

TUA SECURA

Não confundas meu juízo ausentando teu encanto, este ar de quem desapareceu. Fico lidando com a tua segura, tropeçando nas indiferenças, nos esquecimentos. Sem a oferta das palavras, dos sorrisos, e acolhedores consentimentos, assisto os modos fartos de evitados abraços ignorando quem eu seja.



NO FIM EU TE DIREI

No fim, eu te direi que saberemos o que foi melhor, se o trato nobre e simples ou a desconfiança provocativa, o amor herege ou a devoção aflita, o meu sim pacificador ou o meu não sincero.

FICA COM O ADEUS

Tento dissimular a decepção que me acompanha, farto de ausências e de teus amores parcos, me enfureço diante do desgosto advertido. Fica com o adeus, guardarei as memórias e as vitórias, pois os teus olhos não nos verão mais na mesma história.



GOLPES REPETIDOS

Por ti não tenho mais do que afetos esvaziados, sem apreço, esgotados. Rompidos os laços, instaurados os desamparos, advirto que as mãos estão vazias e os abraços em greve, cansados de golpes repetidos.

VIGILIA SEM DESEJOS

Fecha as portas, diga que estou dormindo, que meu sono exige devoção, pois é nele que restauro meus espantos. Não é justo despertar para uma vigília sem desejos.



A LUZ DOS TEUS OLHOS

Adornado por música, teu olhar entra mais dentro, examinando se terei a graça conquistada. Melhor resistir. Se me confias teus favores, se me doas a luz dos teus olhos, como sustentar tanta essência?

PUNHADO DE SAL

Um punhado de sal contendo uma reserva de fôlego, favorece a dissolução das penas, evoca uma pitada de fugaz felicidade, inclui novos sabores na degustação. É um hábito, quase vício, de provar-te aos bocados, novo engenho que atende profanar-te nua ou vestida.



VI TUA DEVOÇÃO

Vi tua devoção fingida, indiscreta, exibida, plena de intenções escondidas, inventora de um conhecimento que não detém. Adornas com simpatias tua limitada condição, mentes por profissão, enganas por não ter o que ofertar. Te cobres com pele de carneiro, mas és loba.

FREIO

Ponha freio na cautela quando ela abrevie, converta em descortesia a paz imposta, detenha a vontade até vencer a prudência, dispense a pretensão que te estorva a lucidez. Abraça o sonho que faz o milagre de amolecer as razões.



CORDIALIDADES APETECEM

Cordialidades apetecem aproximações, comprometem reciprocidades, estimulam convites, comemorações, traslados motivacionais, justos e ansiados. E se algo se merece é serem iguais.

TEMPO DESEJADO

Parece que me perguntas com cuidado, sabes que me refugio do começo ao fim, que evito falar das tentativas que não fiz, sabes que me dana o tempo perdido, o sol na cara e o vento inútil, assim como o inútil sentir que desencanta, e do repouso forçado que me tira o sossego e do tempo avançado que me faz partir antes do tempo desejado.



ONDE QUISERA O DESEJO

Não podemos ir onde quisera o desejo, te advirto que já não posso responder, não sabes mais quem sou ao menos a fama devido aos aplausos, ainda goza.

TUDO ACABA

Leva o ânimo, sustenta-o por quê acaba tudo, se acaba o corpo, a memória, a importância, o zelo, a paciência, a paisagem, o viço, o espanto, a comemoração, a pressa, o tempo, o precioso tempo.



DESPEÇA

Despeça, vá de novo, saiba que aqui tudo é recomeço, agora e em qualquer hora, testemunho e forjado, está tudo o que está ao redor sem que se saiba se é a realidade ou uma ilusão devidamente mudada.

FAVORES OFERECIDOS

Os amores nunca seguem as trilhas pré-programadas. Introduzo o meu acolhimento para que os nossos olhos sejam testemunhas da doçura dos modos. Se nestas condições, algo conseguirmos, passearemos alimentando a alma agradecida com todos os favores oferecidos.



PRESENCAS E AUSÊNCIAS

Não há força para dizer-te em presença o que te digo na ausência. Que te chamo mais do que necessito, que nos teus pesares escondo as minhas penas, que nos meus ciúmes se refugiam meus desgostos, que nas minhas fúrias explodem meus ressentimentos, que nos meus gestos carrego os teus gostos.

QUEM

Quem acompanha o sol quando ele se deita? Quem traz a lua no seu diário retorno? Quem alterna a tua vontade de ir e vir, te motiva os caminhos, guarda secretamente a medida da tua cordura e desatino?



VENHO OFERECER

Venho oferecer-me para essas tuas necessidades, já que a minha vida te espera. Venha ser teu meu grande afeto, e que nossos vazios se enamorem que se misturem nossos sonhos.

NOSSOS SONHOS

Evitaram-se, se amaram, se amarraram, se degustaram, trocaram encantos, mudaram lugares, permutaram, se repartiram, se inventaram como se existissem.



FORAM PROMESSAS

Foram promessas de amor. Ainda sem acreditar, sinto que me beijas, todavia. Por uma série de acontecimentos, andei sem rumo, por aí. Não lembro, nem me dei conta de que havia partido, e que enquanto fui ficaram alguns rebeldes sentires contigo.

INTERROMPO UM ABRAÇO

Interromper um abraço para dar-te uma explicação seria no mínimo inoportuno, estragaria a hospedagem e a doação. Atos desalinhados costumam interromper minhas intimidades amorosas, eles penetram embaraçando o prazer e o desconcerto, a urgência e a decência.



TU SEMPRE SERÁS

Tu sempre serás parte dos meus desafios, das minhas inclinações, da minha familiaridade, dos meus assuntos mais importantes e mais vagos; serás parte da cordialidade e da fuga, do adiamento e da coragem, da tolice e da descoberta.

VIDA PRÓPRIA

Minhas palavras adquirem vida própria quando se referem a ti. Seria injusto não reconhecer que elas ficam insuficientes em querer se apropriar da natureza que nela se renova incomum, pensando poder descrevê-la.



CADA UM DE NÓS

Cada um de nós carrega certa tragédia que não dá trégua. Como um demônio com experiência inquieta com o remorso, com a má lembrança, com a vergonha que tiraniza o sossego. Todos carregam um mundo de coisas, cada uma com seu valor e história.

AQUELA QUE PIORA CALAMIDADES

Aclamações para exagerar teu valor, discursos infundáveis para autopromoção, tua cobiça sem freio piora calamidades. É razoável pensar que tudo que eleges são desgraças e tudo o que empreendes é odiar ao próximo.



VERGONHA SINGULAR

Tinha uma vergonha singular, carregada como um ritual que acelerava o resultado. Seu único temor é que a vergonha debilite os seus sonhos. Ela carrega renúncias, atemoriza a natureza, cria litígios roubando a paz do prazer.

À HORA DOS AFETOS

À hora dos afetos, os abraços estavam desertos. Ao mesmo tempo em que me estenderam os braços viraram de costas despedaçando a intenção, se é que existiu. Gestos que me fazem perder o sentido do medo que chegou tarde desprotegendo.



SAIO SEM ME DESPEDIR

Melhorar os abraços, os traços, os abrigos, tanto por melhorar, as faltas, tantos versos, de suspiros, de certezas que abram tuas entranhas para eu saber onde depositar a minha solitária necessidade, os teus domínios, a tua falta de acolhida, a falta de afetos, de abraços, de traços, de versos e de suspiros. Saio sem se despedir.

MEUS TUDOS

Despejo meus prazeres e meus prazos. Desaguo dilemas, distribuo unguentos, récitas, os mais variados rituais para conter a falta de uso. Entre acasos e destroços, as cabeças alertadas, as contas acertadas, as ilusões descartadas. Falta saber o que farei com os meus atrasos.



PARA SER FELIZ

Tudo o que eu como e bebo tem o gosto dela. Convido os espaços e os tempos para um reconhecimento, mapear todas as histórias das calmarias, da fração dedicada aos reclamos do amor, dos desejos monumentais, dos silêncios propositais, cúmplices, restauradores, da alegria das cores do dia seguinte, dos radiantes gozos, da impunidade da vergonha dispensada, dos carinhos mais simples que bastavam para ser feliz.

AINDA TE ESCOLHE

Inspiração desesperada me trouxe para um acerto de contas. Entrei pela porta de serviço com uma esperança em desuso, sabendo haver perdido o poder. Vim sem teu consentimento, trazendo os teus doces prediletos e toda tentação que restou e ainda te escolhe.



ACABAM OS SONHOS

Liberto, reponho a paz. Porque insistes em falar de amor, de novo, sem saber como acabam os sonhos teus e os meus?

MEIO SEM JEITO

Meio sem jeito, feito um anjo improvisado. Acaricio-te fingindo sustentar tuas carências. Não te acordo, não saberia o que fazer a partir dali.



COMO ANTES

O encontro começou mal, não foi como antes, não guardaram as receitas, nem tinham culpas pelas agonias.



JURO EM VÃO

Juro em vão. Ironias à parte, sou causa perdida, sem juízo. Escolho ofertas de ocasião, choro fácil por causas provisórias. Volta e meia esqueço de lembrar-me de ti.

IMPORTAREI LÁ DO MUNDO

Para tua seca invento um aguaceiro, te ofereço as minhas forças, passos e abrigos. Trarei esperanças de fora, lá do mundo onde elas vivem, importarei pássaros que cantem, plantas que façam sombra, organizarei a fuga da terra esgotada e a migração da fome, só para te encantar.



NAS TUAS FENDAS

Atravessado nas tuas fendas assumo, não sumo, fico, insistente, consciente da falta de forças de apagar-te. Sou como o sino que avisa indiscreto, agita e cala. Carente de estímulos uso a pompa esperando a mão que me agite até descobrir que não sou farsante, chegando aonde escondo as minhas alegrias.

A QUEM DE MÉRITO

Teus olhos mostram mais do que ocultam. Não opõem resistência, parecem inofensivos, levemente melancólicos; entretanto, decididos, quase obstinados. Carregam fontes, movimentos, são espelhos que presenteiam; quando se dirigem, transportam uma amabilidade e um leve e elegante riso que marca tudo com a exatidão que ofereces, generosa, a quem de mérito.



ENCONTROS DESMARCADOS

Encontros desmarcados, rostos ignorados, suavidades escondidas, olhares distribuídos como indiferenças, escondem frustradas buscas. E a última chance renovada mil vezes divulgando a mentira de que eras minha, finalmente.

SUAVES RITUAIS

Florescem desalinhados teus planos de esperar os encontros com a calma necessária e a serenidade desejada. Nada que seja pequeno coincide com as alegres esperas. Todos os artificios pertencem a um fracassado plano de calmarias mal sucedidas. Intensos sentimentos criam argumentos para adiar a desordem e outras interferências. Basta um sinal de presença para o ar converter-se em carícias presentes de mãos que retomam o ritual de um encontrar suave e longo.



TODO O AMOR DO MUNDO

Os olhos foram se esvaziando até secarem as últimas lágrimas. As ideias pesadas, forjadas como ferro e tristeza, despejadas, jaziam indefesas no vazio do silêncio, incapazes de pronunciar qualquer som. Tua salvação foram tuas memórias, teu lugar de refugio que te transporta a poemas que carregam todo o amor do mundo.

PRECIOSA MEMÓRIA

Naquela cena, tudo se passava longe do previsto, fora da rotina. A perplexidade calava palavras e atos escondidos entre a tentação e o susto, ambos insistindo em ficar, enquanto pensava se haveria algo digno em tudo isso. Afinal, não estavam em uma novela. Oxalá fosse forte para celebrar a vitória da vida diante daquela companhia que chamava tanto a atenção. A duras penas se conteve, guardando uma preciosa memória.



ENTRADA PRINCIPAL

Teus olhos são tua entrada principal. São companheiros agradecidos da boca que salta ansiosa como se buscasse beijos e despachasse palavras. Teus cabelos, aproveitando a proximidade, elegantes, depositados como proteção da estética que põe em circulação o ombro levemente exposto, mostrando a nobre curva antes de descer ao peito ereto, desafiante até arrefecer o entusiasmo. Meus olhos viajavam por mim, correndo entre o jovem ventre e as inquietas pernas incansáveis em manobras de encobrir e revelar.

CHEGAR AO PARAÍSO

Abro-te como um livro, página por página, leio tuas entrelinhas, sorvo tuas margens, apoio-te em minhas mãos, reflito, imagino, sigo. Meus olhos perseguem teu roteiro até desvendar-te. Durante, as sensações se infiltram, promovendo vertigens que me arrebatam como um pássaro querendo abandonar a jaula. Tratando de retardar o fim, espero e espero até a última tentação antes de chegar ao paraíso.



FAVORES E SURPRESAS

Teus incessantes pedidos me encontram frágil e individualista, não cumpro acolhimentos, ensimesmado em contradições agendo encontros onde a disposição é pequena e minha vontade escassa. Com a paciência abreviada declaro-me impedido, em total desarmonia, desencontro-me das perguntas e das respostas fixas, assessoro-me de favores e de surpresas.

FILHO

Meu único ofício será celebrar-te a existência, neutralizar as desgraças, proteger-te até o fim da minha ou da tua vida, cuido os ruídos que atravessam teu corpo, tuas febres, teus choros, teu idioma que atravessa quartos, salas, cozinhas, soluços que causam graça e na contagiante preguiça dou o colo que é guia, por puro costume apago a luz e velo os silêncios que visitam os teus sonhos.



DE MÃOS DADAS

De mãos dadas conduzem os corpos à mesa, à cama, à forra, aos prazeres, aos quadros, perto, longe, às reprovações, às paixões, os ciúmes, os loucos desejos, os castigos, se conduzem do encontro à solidão a dois, e vice-versa.

Roberto Curi Hallal

ME FAZES FALTA

Me fazes falta, embora às vezes sejas desnecessária.



AVALANCHE DE ALEGRIAS

Teus olhos me inundam o coração, trazem uma avalanche de alegrias desordenadas, quase eufóricas.

TEUS OLHOS ESPANTADOS

Teus olhos espantados diante da minha falta de humor, da falta de memória sobre a minha infância, da falta de paciência diante dos alienados consumistas que tudo desperdiçam, da fera indomada escondida dentro de mim, com a falta de fatos que valesse a pena determe. Sobretudo, o espanto diante da vergonha que sumiu do presente transformando-se em indiferença, e da esperança que se disfarçou de sonho, exilada para escapar dos sequestros.



SEM ECO

Mal te encontro, leio teus olhos, de propósito, sem querer, como costume, como vício, como íntimo, como estranho. Em nenhum instante pensei encontrá-lo como despedida, com as solas gastas, remendado, anunciando que sem eco não valia mais a pena.

SÓ UM ENSAIO

Espantado com a própria decisão não consegui dormir porque o corpo todo doía, eu não sabia que haviam tantas respostas às saudades. Em tão pouco tempo vim conhecer versos e inversos desconexos. Depois das tuas promessas fiquei na sala de espera fingindo acreditar tratar-se de um ensaio.



ABANDONO COISAS

De tanto pensar em ti, o silêncio se envolve em sons. Abandono todas as outras coisas, declaro desinteresse geral. A surpresa é tanta e o amor é muito.

ANDO À TOA

Ando à toa, aproveito o tempo livre para percorrer teu corpo, roubo prazeres sem saber se que me oculto ou lhes saio ao encontro, de súbito perco a identidade, sem saber quem sou nem onde estou, tudo inútil, o prazer arrebatado de dentro de mim foi a navegar nas tuas águas.



MINHA MÃO NÃO RESISTE

Minha mão não resiste ao afago que te quero dar. Com saudades da tua presença não há melhor ocasião para sonhar contigo e com o carinho igualzinho a outro que já me havias dado. Permaneço diante daquela imagem não sei quanto tempo, surpreso com a quantidade de beijos, tu ali e eu sem poder tocar-te.

ESPREITO

Espreitando-me até que eu lhe conceda reinar na minha vida, aguarda um momento que possivelmente não chegue nunca. Entre nós a luta de poder cria zonas de distanciamentos extraviando confianças. Cada aproximação exige ingressar com muitos cuidados e cada indiferença promete facilitar o adeus.



COISAS PARECIDAS

Com medo de te perder invento coisas parecidas com as aprendidas contigo, digo-me serem tuas, faço-as animadas solicitações que me cabe cobrir antes que se desvaneça esta que procuro e que de repente sai sem se despedir como sequestrada ou escondida, espreitando-me para esperar que eu te conceda reinar na minha vida.

LAVO TEU CORPO

Meu desejo lavou teu corpo depois de acariciar todos os teus cantos ocupando-os com a mão leve, como se fosse pluma. Tudo se reduziu a um amor inventado naquela superfície lisa. Mal disfarçados meus olhos circulavam precipitados jogando tudo o que não mais cabia ser contido.



HABITO O TEU CORPO

Apegado, habito o teu corpo há vários anos, não saberia morar em outro lugar, ali vi o encanto, o viço, afeiçoei-me deitando nele o meu olhar tentado sabendo de antemão que o prazer que ali ficava guardado.

FRAUDE

Carregado de tédio começo a desconfiar que tua recepção é uma fraude. Assim esqueço mais depressa arrastando minha decepção. Farei esse meu corpo, esses meus olhos, jamais por ti se manifestarem.



ALEGRE SIM

Dizes não poderes pecar, apesar dos pesares, isto não fica bem, falo estas coisas para o teu bem, lanço no teu ventre opulentos desejos esperando expulsão sumária, tenho nostalgia do teu alegre sim.

COM OS OLHOS CARREGADOS

Com os olhos carregados de tristeza, ela carrega uma nostálgica inocência cujo texto se perdeu desagregando a paz da união. Sujeita à mutilação ela carrega um cerimonial antigo na memória. Como se fosse um tributo contrasta e viabiliza arremedos que insistem em despertá-la da felicidade.



AMANHECER ALEGRE

Teu olhar carrega um amanhecer alegre, alguma dança divina coloriu teus sonhos, soltou teus encantos de sereia, teus braços são meu caminho e para eles me encaminho.

ESCONDIDA ALEGRIA

A alegria se esconde, descansa no teu colo todos os prazeres, todas as ruidosas sensualidades, as tentações desconfiadas, o prazer semeado e colhido.



CIRCULAM LEMBRANÇAS

Circulam entre nós as lembranças. Hospedamos segredos eficazes, difíceis perdões, tentadoras debilidades, fortes revanches, inúteis retrocessos, feridas abertas e fechadas, toleráveis mentiras, ocultamentos generosos, desejos cíclicos, silêncios inteligentes e falas desgovernadas.

RECONHECIMENTO

Transfiro-te a atenção e a honra como reconhecimento oficial. Aprecio o fruto e o poder do teu encanto, lugar onde me recupero com a permissão de aderir à hegemonia das trocas justas, da abolição das culpas e da distribuição das forças.



PELA MANHÃ

Minha manhã acordou manchada de noite. Eu despertei misturado de ti. Falo reeditando a tua fala, permaneço no acontecido. Sigo transformado pela abundância, novos acessos fundados. Modelo o vinco e o espanto ao amor sem tumulto, simultâneo e mutante.

ESTRELA NOVA

Chegas como uma estrela nova, recém-iluminada, simples como pão quente, dócil como manteiga derretida, chorosa, pedinte, explorando meus impulsos precipitando momentos, lambuzando a minha paz, iluminando a minha cama.



NOVOS COMEÇOS

Devotado precipito uma declaração à tua comovida dedicação. Acolho excedentes, arestas, realidades otimistas e o aparecimento das surpresas. Meus novos começos estão em todas as tuas recepções.

CATIVA

Cativa, me chama de meu bem, apela à minha frágil e carente vontade de ser reconhecido, busca assim longevidade. Abra meu sorriso, se adapta ao meu abraço, ordena voltas inventando ciclos propositadamente construídos testemunhos de sua esforçada dedicação.



DIANTE DA PAZ

Cessam as emergências diante da paz do teu olhar estável a desvelar uma atitude que revela uma ocupação. Fecundo e fértil povoa, subordina, determina e sustenta uma intenção dominante, fornece alimento e resposta, fundam no imaginário águas limpas e ares frescos.

ATÉ GASTAR

Quero esse amor até se gastar. Por enquanto, fico, sei aguentar. Com o tempo me acostumo a brincar de ser feliz.



TRÉGUA

Preciso um minuto de trégua diante da tua fronteira. Continuamente entre o afã e a volúpia seguro o ímpeto de fazer-me companheiro, reunir acordos entre meu desejo e tua aceitação, tudo acontecendo como se fosses toda minha.



Roberto Curi Hallal

